



# A Europa Consigo em 2006

Breve perspectiva do que fez a União  
Europeia ao longo deste ano



## A UE reaproxima-se dos cidadãos



©CE

Margot Wallström é vice-presidente da Comissão Europeia e responsável pela comunicação. Pode contactá-la no seu *blogue pessoal*: [ec.europa.eu/commission\\_barroso/wallstrom](http://ec.europa.eu/commission_barroso/wallstrom)

*«A União Europeia é menos complicada do que parece.*

*«A Europa Consigo em 2006» procura mostrar que a União, nas suas actividades quotidianas, dá de facto resposta a muitas das vossas preocupações enquanto cidadãos, consumidores ou trabalhadores.*

*Fizemos uma selecção de 10 exemplos concretos, entre os numerosos domínios em que a UE desenvolve a sua actividade. Cada um destes exemplos demonstra de modo diferente o que fez a UE em 2006 para promover o bem-estar económico e social dos cidadãos, as medidas que foram tomadas com vista à protecção do ambiente e de que forma a UE está a prestar uma ajuda crescente nas zonas sensíveis do mundo.*

*Em Fevereiro, a Comissão Europeia lançou um processo de consulta à escala da UE com o objectivo de aproximar a UE dos seus cidadãos, cujas preocupações em relação à Europa se tornaram evidentes quando os eleitores franceses e neerlandeses rejeitaram o projecto de Constituição Europeia, em meados de 2005. Os resultados da consulta, que abrangeu partes interessadas em toda a Europa, desde organismos públicos a particulares, serão publicados na Primavera de 2007.*

*Adoptámos, entretanto, diversas medidas para dar aos cidadãos a oportunidade de fazerem ouvir a sua voz sobre as questões europeias. O sítio «Debate Europe» é um exemplo. Criámos também uma rede de mais de 400 centros de informação locais Europe Direct em todos os países da UE. Os cidadãos podem igualmente ligar para número verde 00 800 6 7 8 9 10 11 do centro de contacto Europe Direct a partir de qualquer ponto da UE.»*

Margot Wallström



# A Europa Consigo em 2006

Breve perspectiva do que fez a UE ao longo deste ano

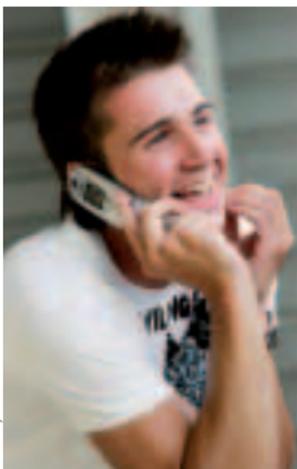
- >>> Chamadas telefónicas mais baratas quando em viagem
- >>> Fim das alegações enganosas nos alimentos
- >>> Adesão da Bulgária e da Roménia à União Europeia
- >>> A Eslovénia adopta o euro
- >>> Redução dos riscos associados às substâncias químicas
- >>> Reforma do sector do açúcar reduzirá os preços
- >>> Intervenção da UE em regiões em crise
- >>> Aumento do emprego no sector dos serviços através de uma concorrência leal e aberta
- >>> Êxito do primeiro ensaio espacial do sistema Galileu
- >>> Luta contra a imigração ilegal



# Chamadas telefónicas mais



© Stewart Cohen/Getty Images



© Van Parys Media

**A Comissão Europeia actuou com determinação a fim de reduzir os custos decorrentes da utilização do telemóvel quando se viaja para outro país da UE. Os preços começaram já a baixar e em 2007 serão aplicadas grandes reduções.**

O *roaming* (utilização do telemóvel quando viajamos na UE) representou até agora um maná financeiro para os operadores de comunicações móveis, que cobravam tarifas excessivas e sem relação com o custo do serviço. O preço de uma chamada de um país da UE para outro era em média quatro vezes superior ao de uma chamada nacional, o que é inaceitável no contexto do que deveria ser o mercado único integrado da Europa. Dado que as chamadas em *roaming* envolvem operadores de dois países, os Estados-Membros da UE têm dificuldade em regular os preços a nível nacional. A União decidiu, pois, intervir.

# baratas quando em viagem



Os líderes da UE apelaram à adopção de medidas em Março. Em Julho, a Comissão publicou um projecto de lei, que estará em vigor no Verão de 2007. Este diploma conduzirá a uma diminuição de todos os preços, podendo a redução das tarifas mais elevadas atingir os 70%.

Já em 2005, a Comissão tinha tentado levar os operadores móveis a baixar os preços ao publicar na Internet as tarifas praticadas. Dado que este «apontar do dedo» conduziu a reduções muito limitadas, essencialmente simbólicas, a UE decidiu tomar medidas legislativas.





# Fim das alegações

**Foi aprovado um novo regulamento comunitário sobre as alegações nutricionais e de saúde, que ajudará os consumidores a escolher alimentos mais saudáveis e a lutar contra a obesidade.**

A nova legislação europeia garante que todas as alegações relativas à saúde ou ao valor nutritivo que figurem nas embalagens de alimentos ou sejam utilizadas na publicidade devem ser verdadeiras, não podem induzir em erro e devem basear-se nos factos científicos.

Alegações do tipo «baixo teor de gordura» ou «baixo teor de açúcar» foram harmonizadas de modo a serem entendidas da mesma forma em todos os países da UE.

Só podem ser feitas alegações relativas às características nutritivas se o produto corresponder a um determinado «perfil nutricional». Os produtos alimentares que contenham grandes quantidades de gorduras e açúcar não podem ser rotulados com alegações como «contém vitamina C». Se um



© Van Pays Media



© Van Pays Media

# enganosas nos alimentos



© Van Pays Media

dos nutrientes (por exemplo, o açúcar) não corresponder ao perfil nutricional, o produto pode ainda apresentar alegações, mas deve ser claramente rotulado com a indicação «elevado teor de açúcar».

Além de garantir que sejam dadas ao consumidor informações claras, verdadeiras e fiáveis, as novas regras permitem também que as empresas cujos produtos apresentam vantagens reais do ponto de vista da saúde concorram em condições equitativas no mercado único europeu.

Estas medidas enquadram-se nos esforços desenvolvidos pela UE para combater a obesidade na Europa. A alimentação inadequada é uma das principais causas de obesidade e de muitas doenças evitáveis. Como demonstraram vários estudos, o número de crianças que sofrem de obesidade ou excesso de peso aumenta todos os anos em cerca de 400 000.





# Adesão da Bulgária e da

**A UE adoptou as disposições finais que permitirão à Bulgária e à Roménia aderir à União em Janeiro de 2007. O número de Estados-Membros aumentará, assim, de 25 para 27.**

Ao integrar 27 nações, e com uma população de quase 500 milhões de cidadãos, a União Europeia passará a ser o maior espaço económico do mundo, oferecendo novas oportunidades a todos os seus cidadãos e empresas.

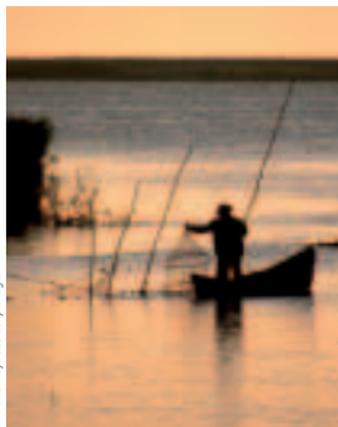
Após 15 anos de reformas ambiciosas e substanciais, os dois novos países podem agora assumir os seus direitos e obrigações como membros da UE. A sua adesão faz parte do histórico alargamento da União Europeia a Leste, que põe definitivamente termo às divisões da «guerra-fria» na Europa e consolida a paz e a estabilidade.



# Roménia à União Europeia



© Royalty-Free/Combis



© Dana Mayfield/Getty Images

Graças aos esforços dos cidadãos búlgaros e romenos, e com o apoio da UE, ambos os países registaram um forte crescimento económico e uma descida acentuada da taxa de desemprego.

Importa agora obter um novo consenso sobre o alargamento, que reconheça o valor estratégico desta política e, ao mesmo tempo, garanta a capacidade de funcionamento da União. Após a adesão da Bulgária e da Roménia, este processo será prosseguido com os países do Sudeste europeu: a Turquia, a Croácia e os outros países dos Balcãs Ocidentais. A UE mostra-se prudente quanto a novos compromissos, mas mantém todos os que já assumiu em relação a estes países.





# A Eslovénia adopta

**Em 2006, a Eslovénia preencheu os critérios para se tornar o 13.º país a utilizar o euro — o primeiro a fazê-lo de entre os países que aderiram em 2004. A moeda única é utilizada por dois terços da população da UE.**

O euro passará a ser a moeda oficial da Eslovénia em Janeiro de 2007. Todos os países da UE podem adoptar o euro se cumprirem os critérios que foram acordados para definir uma economia bem gerida. A Dinamarca, a Suécia e o Reino Unido optaram por não aderir, por enquanto, ao passo que a maior parte dos países não pertencentes à zona euro fixou prazos para a sua adesão.

Foi também em 2006 que as principais potências económicas da UE conseguiram, pela primeira vez desde 2000, manter os défices orçamentais abaixo do limite de 3% do PIB. A



# o euro

estabilidade monetária assegurada pelo euro e as novas oportunidades de negócio oferecidas pelo mercado único europeu ajudaram a economia a crescer, o que levou a uma diminuição da taxa de desemprego em 2006.

A fim de acelerar o processo de criação de postos de trabalho, os países da União reformularam o programa de coordenação dos esforços de promoção do emprego e do crescimento, também conhecido por «Estratégia de Lisboa».



© Gary Yowell/Getty Images



© Royalty-free/Corbis



# >> Redução dos riscos associados



© Andy Sotirou/Getty Images

**A UE adoptou novas regras para tornar o fabrico e o uso de substâncias químicas mais seguros para os consumidores e para os trabalhadores e menos nocivos para o ambiente.**

O sistema regulador conhecido por REACH (sigla de *Registration, Evaluation and Authorisation of Chemicals*: registo, avaliação e autorização de substâncias químicas) proporcionará informações completas sobre as características perigosas que podem apresentar mais de 30 000 substâncias químicas e sobre a forma de lidar com os consequentes riscos.



© Angelo Cavalli/Getty Images

O REACH constitui um enorme passo em frente que permite preencher muitas lacunas nos nossos conhecimentos, sobretudo no que respeita às substâncias químicas utilizadas desde há longa data. O novo sistema abrange todas as

## às substâncias químicas

substâncias importadas ou produzidas na UE, mesmo em pequenas quantidades. As disposições mais rigorosas dizem respeito aos produtos importados ou fabricados em grandes quantidades ou que apresentam um elevado grau de toxicidade. O sistema REACH prevê também a substituição das substâncias químicas perigosas por alternativas mais seguras, sempre que estas existam.

Este sistema difere da legislação anterior na medida em que impõe aos importadores e produtores — e não às autoridades públicas — a obrigação de testar e registar as substâncias e de tomar medidas adequadas de gestão do risco. Os procedimentos de conformidade previstos para as pequenas e médias empresas (PME) são menos onerosos do que os aplicáveis às empresas de grande dimensão.

O sistema REACH impõe igualmente restrições aos ensaios de substâncias químicas em animais.





# Reforma do sector do

**No âmbito do seu programa de longo prazo para a reforma da dispendiosa política agrícola comum (PAC), a UE introduziu em Junho medidas de grande alcance a fim de reduzir os preços do açúcar e pôr termo à sua produção excedentária.**

O sistema comunitário de apoio ao sector do açúcar, que há 40 anos não era alterado, conduziu a preços internos três vezes superiores ao preço mundial, enquanto as exportações subvencionadas dos excedentes de produção exerciam uma pressão descendente sobre os preços no mercado mundial. Com as novas medidas, nos próximos anos o sector do açúcar estará mais orientado para o mercado e será mais competitivo. As perdas de



© Van Parys Media



© Van Parys Media

# açúcar reduzirá os preços



© Van Parys Media

receitas dos produtores serão compensadas mediante um sistema de pagamentos directos.

Os cortes de produção permitirão equilibrar melhor a oferta e a procura, de modo a que as necessidades europeias neste sector possam ser satisfeitas pela produção europeia e pelas importações provenientes dos parceiros ACP (países de África, Caraíbas e Pacífico) e dos países menos desenvolvidos. Esta reforma inscreve-se, pois, nos esforços desenvolvidos com vista a assegurar um sistema de comércio mundial mais equitativo.

A reforma do sector do açúcar é a mais recente de uma série de reformas da PAC que permitiram reduzir as despesas agrícolas do nível máximo de 70% do orçamento comunitário atingido na década de 70 para os actuais 37%.





# Intervenção da UE em

**Em 2006 a UE enviou tropas para a República Democrática do Congo e para o sul do Líbano (duas regiões de alto risco), no que constituiu um alargamento significativo do seu papel na cena internacional.**

Por vezes criticada pela sua incapacidade de reagir a situações de crise, a UE e os seus Estados-Membros enviaram uma força militar para o Congo, a fim de contribuir para a manutenção da calma e da estabilidade durante as eleições presidenciais e legislativas — as primeiras em mais de 40 anos. O contingente de 3 500 efectivos encontra-se sob comando alemão. A primeira volta das eleições realizou-se em 30 de Julho e a segunda no final de Outubro.

Após os confrontos no sul do Líbano entre as forças israelitas e elementos do Hezbollah, em



© Reuters



© CE

## regiões em crise

Julho e Agosto, vários Estados-Membros, liderados pela França e a Itália, enviaram 7 500 soldados para reforçar a Força Interina das Nações Unidas no Líbano (FINUL). Em 25 de Agosto, o Conselho da União Europeia declarou, num comunicado oficial, que «o significativo contributo global dos Estados-Membros para a FINUL demonstra que a União Europeia está a cumprir as suas responsabilidades».

Os destacamentos de tropas em 2006 vêm no seguimento de operações anteriores, mais limitadas, realizadas na região dos Balcãs, onde a UE assumiu o comando da força multinacional de estabilização na Bósnia e Herzegovina e tem estacionada uma missão de polícia na antiga República jugoslava da Macedónia.



## >> Aumento do emprego no sector dos serviços

### **Os governos da UE e o Parlamento Europeu concluíram um importante acordo tendo em vista abrir o mercado comunitário no sector dos serviços.**

As empresas do sector dos serviços poderão, em breve, estabelecer-se noutros países da UE e/ou enviar trabalhadores para outro Estado-Membro, durante períodos limitados, tendo em vista a prestação de serviços.

Com a nova legislação a UE pretende concluir a obra inacabada de criação de um mercado único no sector dos serviços, em complemento do mercado único de mercadorias, já concretizado. Os serviços representam 70% da actividade económica na União Europeia. Espera-se que o novo diploma seja adoptado oficialmente em 2007. A União Europeia estima que permitirá criar até 600 000 novos postos de trabalho.



© Royalty-free/Combs



© Simon Brown/Getty Images

## através de uma concorrência leal e aberta

O sector dos serviços abrange a restauração, a publicidade, as agências imobiliárias, a consultoria de gestão, a arquitectura, o fornecimento de *software*, as agências de viagens, a construção e muito mais.

O acordo foi tornado possível mediante o abandono de uma disposição do projecto original que teria permitido às empresas aplicar as condições salariais e de direito laboral do país de origem aos trabalhadores deslocados temporariamente para outro Estado-Membro. Evita-se, assim, o risco de que o recurso a trabalhadores de países com salários mais baixos conduza a uma descida dos níveis salariais e das condições de emprego no país de acolhimento.

Os governos da UE e o Parlamento Europeu concluíram um importante acordo tendo em vista abrir o mercado comunitário no sector dos serviços.





# Êxito do primeiro ensaio

## **O sistema de navegação por satélite da União Europeia, denominado Galileo, recebeu os primeiros sinais de ensaio provenientes do espaço em Janeiro de 2006.**

Os sinais foram transmitidos por um satélite experimental, colocado em órbita no final de 2005.

Quando entrar em funcionamento em 2008, o Galileo (o maior projecto industrial de sempre desenvolvido a nível europeu) prestará assistência de navegação ao tráfego terrestre, marítimo e aéreo e a outros utilizadores em qualquer ponto do globo.

O sistema, que será constituído por uma constelação de 30 satélites, permitirá aos seus utilizadores — desde automobilistas, tripulações de iates ou montanhistas a profissionais de variados sectores — determinar a sua posição ou a localização de qualquer objecto em movimento ou estacionário com uma margem de erro de um metro.



# espacial do sistema Galileu



O sistema americano de navegação actualmente disponível (GPS) tem uma precisão de cinco a dez metros.

O sistema Galileu destina-se exclusivamente a fins civis, ao contrário do GPS e da constelação russa Glonass.

Embora a navegação possa parecer uma actividade especializada, trata-se, na realidade, de um factor fundamental para a poupança de energia (através de um uso eficiente dos transportes) e para a protecção do ambiente. Seguir-se-ão muitas outras aplicações na vida quotidiana, e espera-se que nos próximos anos sejam criados na Europa mais de 100 000 novos empregos neste sector.

O orçamento comunitário de investigação afectou montantes elevados ao financiamento das tecnologias utilizadas pelo Galileu, mas os principais investimentos provêm de empresas privadas europeias.





# Luta contra

**As imagens televisivas de embarcações de socorro no mar mostraram que os países da UE podem actuar em conjunto, numa demonstração de solidariedade, a fim de proteger as fronteiras e dar resposta aos problemas da imigração.**

A União europeia coordenou pela primeira vez duas operações marítimas, no oceano Atlântico e no Mediterrâneo, numa tentativa de dar resposta ao problema da imigração ilegal. Tratou-se de uma expressão muito concreta da «solidariedade em acção» entre os países da UE, que se ajudaram mutuamente com equipamentos de salvamento, pessoal e conhecimentos especializados.

As operações foram coordenadas pela Frontex, a nova agência europeia que organiza a cooperação prática no âmbito do controlo das fronteiras.

Estas operações não visavam criar uma «fortaleza Europa». Tinham antes carácter humanitário e destinavam-se ao



# a imigração ilegal

salvamento de vidas no mar, à redução da imigração clandestina e ao combate do tráfico de seres humanos, um crime de que apenas os traficantes beneficiam.

As medidas práticas fazem parte de uma abordagem comunitária mais ampla da imigração, em especial a proveniente de África. Neste contexto, são tratadas questões como as possibilidades de migração legal, mas procurando evitar a «fuga de cérebros» a que se assiste quando os cidadãos qualificados abandonam os países pobres. A ideia é que a UE proporcione apoio de modo a oferecer aos potenciais imigrantes um futuro melhor nos seus próprios países. A UE ajuda também os refugiados a aceder a uma protecção internacional mais rápida e mais adaptada às suas necessidades. Além disso, estão a ser criadas parcerias entre a UE e os países de origem e de trânsito em África, a fim de que estas questões possam ser abordadas em benefício mútuo.



© Reuters





© María Tejero/Getty Images

## **Participe no debate sobre a Europa**

No âmbito do seu plano D, a Comissão criou o sítio «Debate Europe», no qual pode exprimir as suas ideias, esperanças e preocupações sobre o futuro da Europa. Aqui poderá debater com outros cidadãos europeus (e, ocasionalmente, com comissários que entrem na discussão) as questões que são importantes para si.

**Pode aceder ao debate através do endereço: [europa.eu/debateurope](https://europa.eu/debateurope)**

# >> A União Europeia



# >> Outras informações sobre a União Europeia

## Na Internet

O sítio *web* Europa contém informações em todas as línguas oficiais da União Europeia:

[europa.eu](http://europa.eu)



## Visite-nos

Há centenas de centros de informação sobre a UE espalhados por toda a Europa. Poderá encontrar o endereço do centro mais próximo neste sítio da *web*:

[europedirect.europa.eu](http://europedirect.europa.eu)



## Telefone ou escreva-nos

EUROPE *DIRECT* é um serviço que responde a perguntas sobre a União Europeia. Poderá contactar este serviço por telefone, através do número gratuito **00 800 6 7 8 9 10 11** — se estiver fora da UE, através do seguinte número pago: (32-2) 299 96 96 —, ou por correio electrónico via

[europedirect.europa.eu](http://europedirect.europa.eu)



O Tratado de Roma foi assinado em 1957 e é um dos actos constitutivos da União Europeia.



# JUNTOS

DESDE 1957

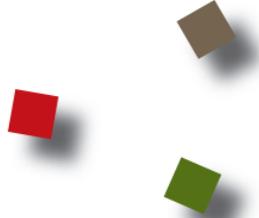


Os vídeos «A Europa consigo em 2006» estão disponíveis no seguinte endereço:  
**[ec.europa.eu/snapshot2006](http://ec.europa.eu/snapshot2006)**



Comissão Europeia  
Direcção-Geral da Comunicação  
Publicações  
B-1049 Bruxelles

Manuscrito concluído em Novembro de 2006  
© Comunidades Europeias, 2007  
Reprodução autorizada



# A Europa Consigo em 2006

Breve perspectiva do que fez a União Europeia ao longo deste ano

NA-76-06-337-PT-C

ISBN 92-79-03067-1



Serviço das Publicações

*Publications.europa.eu*